

Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos



**Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento
(organizadores)**



**V Reunião Brasileira de Ensino e
Pesquisa em Arquivologia**

**Ensino e pesquisa em arquivologia:
cenários prospectivos**

Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento

(organizadores)

FÓRUM NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Coordenadores

Biênio 2016-2017: Welder Antônio Silva (UFMG)

Biênio 2018-2019: Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)

V REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Evento realizado na Escola de Ciência da Informação da UFMG em Belo Horizonte, Minas Gerais, de 07 a 10 de novembro de 2017

COMISSÃO ORGANIZADORA – UFMG

Coordenador: Welder Antônio Silva

Subcoordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Alessandro Ferreira Costa

Ivana Denise Parrela

José Francisco Guelfi Campos

Marta Eloísa Melgaço Neves

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Vice-presidente: Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Daniel Flores (UFSM)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)

José Maria Jardim (UNIRIO)

Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)

Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)

Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)

COMISSÃO AVALIADORA

Diretor: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Andre Malverdes (UFES)

Anna Carla Almeida Mariz (UNIRIO)

Cintia Aparecida Chagas Arreguy (UFMG)

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (UFF)

Cynthia Roncaglio (UnB)

Daniel Flores (UFSM)

Eliane Braga de Oliveira (UnB)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Glaucia Vieira Ramos Konrad (UFSM)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)
Ivana Denise Parrela (UFMG)
João Marcus Figueiredo Assis (UNIRIO)
José Maria Jardim (UNIRIO)
Julianne Teixeira e Silva (UFPB)
Katia Isabelli de Bethania Barros e Melo (UnB)
Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)
Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV)
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (UNESP)
Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)
Moisés Rockembach (UFRGS)
Natália Bolfarini Tognoli (UNESP)
Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)
Roberto Lopes dos Santos Junior (UFPA)
Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)
Ursula Blattmann (UFSC)
Welder Antônio Silva (UFMG)

COMISSÃO DE APOIO – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFMG

Amanda dos Santos da Paixão
Cláudia Márcia
Christiano B. Santos
Edgar Gonzaga
Élida Pieri
Eliedir Marcelina
Gilma Pereira
Guilherme Diniz
Gustavo Miranda Ferreira
Nely Ferreira
Luiz Henrique Loureiro
Viviany Braga

MONITORES – ALUNOS/AS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFMG

Gilmar Rodrigues Barreto
Gisele Maria Arcanjo
Graziele Cristina Rodrigues Silva
Neide Araujo Oliveira Braga
Suellen Alves de Melo
Suzana Cristina de Oliveira da Cruz
Yara Levy martins de Souza Sane

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida
Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira

ESCOLA DE CIÊNCIA INFORMAÇÃO
Diretora: Terezinha de Fátima Carvalho de Souza
Vice-diretora: Adriana Bogliolo Sirihal Duarte

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-65609-09-8



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Coordenadora: Maria Guiomar da Cunha Frota
Subcoordenador: Fabrício José Nascimento da Silveira

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA
Coordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Subcoordenadora: Mariana Batista do Nascimento

CAPA, DIAGRAMAÇÃO, ARTE E FINALIZAÇÃO DO E-BOOK
Edinaldo Medina Batista

R444	Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (5. : 2017: Belo Horizonte, MG) Ensino e pesquisa em arquivologia [recurso eletrônico] : cenários prospectivos / Renato Pinto Venâncio; Welder Antônio Silva; Adalson Nascimento (Organizadores). – Dados eletrônicos. – Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018. 728 p. : il. E-book. Inclui referências. Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. ISBN: 978-85-65609-09-8 1. Arquivologia – Congressos. 2. Arquivologia – Ensino. 3. Arquivologia – Pesquisa. I. Venâncio, Renato Pinto. II. Silva, Welder Antônio. III. Nascimento, Adalson. CDU: 651.5(063)
------	--

Ficha catalográfica: Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG.

DIREITO AUTORAL E DE REPRODUÇÃO

Direitos de autor © 2018 para artigos individuais dos autores. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e autoria. A republicação deste material requer a permissão dos detentores dos direitos autorais. Os editores deste volume são responsáveis pela publicação e detentores dos direitos autorais.

Escola de Ciência da Informação da UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha
Belo Horizonte – MG – 31.270-010
www.eci.ufmg.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	p.10
-------------------	------

MOÇÕES.....	p.12
-------------	------

PLENÁRIAS

1. A EXPERIÊNCIA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS NA UNIRIO.....	p.16
<i>Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada</i>	

2. CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: RUMO À UMA HARMONIZAÇÃO CURRICULAR POSSÍVEL.....	p.29
<i>Welder Antônio Silva, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Leandro Ribeiro Negreiros</i>	

3. PROSPECÇÃO DOS ARQUIVOS: FUTURO DA ARQUIVOLOGIA.....	p.44
<i>Daniel Flores, Graziella Cé</i>	

COMUNICAÇÕES

I - EXPERIÊNCIAS CURRICULARES

4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINAS RELACIONADAS À FUNDAMENTOS, AVALIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICAS.....	p.63
<i>Evelin Melo Mintegui, Roberta Pinto Medeiros, Thiago Henrique Bragato Barros</i>	

5. REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	p.80
<i>Tânia Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari, Margarete Farias de Moraes</i>	

6. DO ENSINO À PRÁTICA DA CLASSIFICAÇÃO NOS ARQUIVOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	p.100
<i>Fernanda da Costa Monteiro, Fernanda de Souza Antunes</i>	

7. A DESCRIÇÃO NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL: ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E TERMINOLÓGICOS DE UMA FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA.....	p.114
--	-------

Natália Bolfarini Tognoli, Laura Maria Rego Piva, Rafael Cacciolari Dalessandro

II - GESTÃO DOCUMENTAL E ACESSO À INFORMAÇÃO

8. ROTEIRO DE APLICAÇÃO DA GESTÃO POR PROCESSOS NA GESTÃO DE DOCUMENTOS.....	p.133
--	-------

Fábio Barros Silva, Antônio Rodrigues Andrade

9. METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO APLICADA A CONSTRUÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS.....	p.152
---	-------

Silvia Lhamas de Mello, Ana Célia Rodrigues

10. MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUIÇÕES DE ÓRGÃO PRODUTOR: PARÂMETROS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO ÓRGÃO PRODUTOR VISANDO A ELABORAÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS.....	p.171
---	-------

Mariana Batista do Nascimento

11. GESTÃO DE DOCUMENTOS NO ÂMBITO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	p.188
---	-------

Eduardo Luiz dos Santos, Ana Celeste Indolfo

12. A GESTÃO DE DOCUMENTOS NA SOCIOEDUCAÇÃO: O CASO DO NOVO DEGASE.....	p.208
---	-------

Jean Maciel Xavier, Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada

13. A ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVOS EXISTENTES EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....	p.229
---	-------

Gillian Leandro de Queiroga Lima, Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral, Hernane Borges de Barros Pereira, Francisco José Aragão Pedroza Cunha

14. A APLICABILIDADE DA METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA AOS ARQUIVOS CIENTÍFICOS DO NÚCLEO DE PESQUISA GECEM/UFRJ...p.244
Jacilene Alves Brejo, Junia G.C. Guimarães e Silva

15. OPACIDADE E TRANSPARÊNCIA INFORMACIONAL: A VIGILÂNCIA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E ACESSO A DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS.....p.258
Thayron Rodrigues Rangel, Rodolpho Guimarães Pereira, Brenda Couto de Brito Rocco

III - LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS

16. POR UM MODELO SOCIETAL NA GESTÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS.....p.276
Gleice Carlos Nogueira Rodrigues, Paulo Roberto Elian dos Santos

17. PROPOSTA PARA A POLÍTICA E O SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.....p.293
Igor José Garcez, José Maria Jardim

18. OS ARQUIVOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DE IDENTIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O ACESSO À INFORMAÇÃO.....p.314
Ana Celia Rodrigues

19. O CONCEITO DE ARQUIVO E DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO EM ESTUDOS DE LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.326
Margareth da Silva

IV - PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E AÇÃO EDUCATIVA

20. O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO COMO PATRIMÔNIO EM CENTROS DE MEMÓRIA DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL BRASILEIRO.....p.346
Rodrigo Costa Japiassu, Vitor Manoel Marques da Fonseca, Lídia Silva de Freitas

21. IMPACTOS DO ATOM NA DESCRIÇÃO E NO ACESSO AOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DA CASA DE OSWALDO CRUZ.....	p.363
---	--------------

Cleber Belmiro dos Santos, Eliezer Pires da Silva

22. ENTRE AS OBRAS E OS DOCUMENTOS: INTERSEÇÕES ENTRE OS SABERES ARQUIVÍSTICO E MUSEOLÓGICO NO TRATAMENTO DO ACERVO DO ARTISTA PLÁSTICO RUBENS GERCHMAN.....	p.382
---	--------------

Thayane Vicente Vam de Berg

23. UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA NO PROJETO DE EXTENSÃO “CAFÉ COM ARQUIVO: O DOCUMENTO EM DEBATE.....	p.397
---	--------------

Fernanda da Costa Monteiro, Daniele Chaves Amado

V - HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA

24. HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: NOTAS SOBRE O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA.....	p.410
---	--------------

Maria Teresa Navarro de Britto Matos, Rita de Cássia Santana de Carvalho Rosado

25. ARQUIVOS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: A TEMÁTICA ARQUIVÍSTICA NA REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO, 1938-1945.....	p.430
--	--------------

Vitor Manoel Marques da Fonseca, Darlene Alves Bezerra

VI - PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

26. UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS ARQUIVISTAS NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: UM PANORAMA ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015.....	p.451
--	--------------

Raquel Fernandes Tavares, Priscila Ribeiro Gomes

27. PERFIL E AUTO-IMAGEM PROFISSIONAL DOS ARQUIVISTAS DO RIO DE JANEIRO.....	p.471
---	--------------

Wagner Ramos Ridolphi, Luiz Cleber Gak

- 28. A PESQUISA EM ARQUIVOS E ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA CERTIFICADOS PELO CNPq.....p.489**

Angélica Alves da Cunha Marques, Cynthia Roncaglio, Natália Bolfarini Tognoli, Thiago Henrique Bragato Barros

VII - INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

- 29. REFLETINDO SOBRE AS INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS E A COMPLEXIDADE.....p.507**

Brenda Couto de Brito Rocco, Bianca Couto de Brito

- 30. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE GUARDA EXTERNA DE DOCUMENTOS PROSPECTADOS NA PETROBRAS.....p.523**

José Antonio Pereira Do Nascimento, Ana Celeste Indolfo

- 31. GOVERNANÇA DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES EM ORGANIZAÇÕES DE CARÁTER PRIVADO.....p.542**

Alexandre de Souza Costa

- 32. CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DE INTEGRAR A PRESERVAÇÃO E A GESTÃO DE DOCUMENTOS NO COMANDO DA AERONÁUTICA.....p.556**

Karina Veras Praxedes

VIII - TIPOLOGIA DOCUMENTAL

- 33. DOCUMENTAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO.....p.576**

Isabella Christina Gondim, Eliana Maria dos Santos Bahia

- 34. CARTA DE AMOR COMO PONTO DE ACESSO: RESULTADOS DE PESQUISA.....p.596**

Camila Mattos da Costa, Lucia Maria Velloso de Oliveira

35. A TIPOLOGIA DOCUMENTAL DOS ÓRGÃOS DE REPRESSÃO NA DITADURA CIVIL MILITAR NOS ANOS 1970.....p.614

Rosale de Mattos Souza

36. APONTAMENTOS ACERCA DO DOCUMENTO TÉCNICO DE ENGENHARIA NO CAMPO TEÓRICO DOS ARQUIVOS.....p.633

Marilda Martins Coelho, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

IX - ARQUIVOS, UNIVERSIDADES E MUSEUS

37. DOCUMENTOS DE ARQUIVO PRODUZIDOS PELAS ATIVIDADES DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE LABORATÓRIO.....p.652

Paulo Roberto Elian dos Santos, Renata Silva Borges, Francisco dos Santos Lourenço

38. ARQUIVOS EM MUSEUS E ARQUIVOS DE MUSEUS: DOIS CONCEITOS PARA OS ARQUIVOS NOS MUSEUS.....p.671

Fabiana Costa Dias, João Marcus Figueiredo Assis

39. ARQUIVOS DE MUSEUS: UM PROGRAMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS PARA O MUSEU DO ÍNDIO.....p.690

Thais Tavares Martins, Ana Celeste Indolfo

40. ARQUIVOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: MANUTENÇÃO, GUARDA E ACESSO.....p.709

Zenóbio Santos Júnior, Luiz Cláudio Gomes Maia, Ana Maria Pereira Cardoso

31

**GOVERNANÇA DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS:
POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES EM ORGANIZAÇÕES DE CARÁTER
PRIVADO¹***Alexandre de Souza Costa***1 INTRODUÇÃO**

O projeto de pesquisa ora apresentado tem como proposta investigar as atividades referentes à Governança de Serviços Arquivísticos. Nessa perspectiva, pretendemos mais precisamente ampliar as reflexões sobre a implementação de programas, projetos e processos de governança arquivística em empresas, instituições, organizações e corporações de iniciativa privada.

A Governança de Serviços Arquivísticos em sentido amplo pode ser categorizada como processos, ações, políticas, normas para o orquestramento das melhores práticas e consecução dos serviços arquivísticos em empresas de caráter privado. Inclui o estabelecimento de uma política e diretrizes arquivísticas, a definição dos instrumentos de gestão arquivística e as práticas de liderança e gestão organizacional, tão caros à instrumentalização das atividades de gerenciamento, e consequentemente aos profissionais do campo arquivístico.

Esta proposta está inserida no âmbito da pesquisa “Governança Arquivística Contemporânea: trajetos e (re) configurações das políticas e sistemas públicos de Arquivos no Brasil sob novos cenários sociais e informacionais (1978-2018) ” desenvolvida pelo Professor Dr. José Maria Jardim.

Jardim (2015) desenvolveu um projeto onde apresenta um modelo de Governança Arquivística que contempla:

- a) Os sistemas nacional, estaduais e municipais de arquivos e a política nacional de arquivos;
- b) O Patrimônio Arquivístico: Arquivos públicos e privados
- c) As instituições e serviços arquivísticos/infraestrutura arquivística
- d) os atores sociais: produtores, gestores e usuários dos arquivos

¹Proposta submetida como requisito de credenciamento ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

O interesse desta pesquisa se dá especificamente na dimensão microarquivística do Patrimônio Arquivístico no que diz respeito aos arquivos privados de organizações de caráter privado e aos serviços arquivísticos/infraestrutura, que envolvem em nosso entendimento uma gama de atores com motivações diferentes dos atores da esfera pública e que não têm sido objeto privilegiado de investigação no caso arquivístico brasileiro.

Do mesmo modo, a escassa literatura a respeito desta temática nos motiva a seguir com a proposta em tela.

A Lei 8159/1991 conhecida como “Lei de Arquivos”, um dos dispositivos legais enumerados por Jardim (2015) no que tange à noção de Governança Arquivística Contemporânea, estabelece em seu artigo 11º: “Consideram-se arquivos privados os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades”. Embora, tenha sido estabelecida esta definição na Lei de Arquivos, há um certo consenso de que privilegia-se no caso brasileiro as iniciativas para implementação de programas de governança arquivística em empresas e instituições públicas – quando aplicadas.

Sobre esta questão, Jardim (2015, p.26, grifo nosso) expôs o seguinte:

A Lei 8.159 de 8 de janeiro de 1991 conferiu aos arquivos – **especialmente os públicos** – uma estatuta legal até então inexistente. Sua lógica supõe instituições arquivísticas cuja autoridade legal lhes garante o poder de gerenciar todo o ciclo arquivístico. Trata-se da ruptura com o modelo até então vigente no qual as instituições arquivísticas desempenhavam, na melhor das hipóteses, uma função de “arquivo histórico”, desvinculadas do conjunto da administração pública.

Podemos observar no campo acadêmico uma forte tendência em priorizar as pesquisas sobre as atividades na administração pública no que se refere à aplicação da governança de serviços arquivísticos. Desse modo, justifica-se um projeto com esta característica considerando as potencialidades e possibilidades em uma perspectiva interdisciplinar onde serão favorecidos os estudantes, pesquisadores e profissionais do campo arquivístico.

De acordo com Bellotto (2003, p.3, grifos nossos)

Muitos dos especialistas que tem se preocupado com a formação e o desenvolvimento profissional do arquivista, em âmbito internacional, são unânimes em reconhecer as deficiências da formação, **a falta de**

relação entre o mercado de trabalho e o mundo universitário, assim como apontar as fraquezas internas da profissão advindas não só da debilidade da formação, mas também da carência de maior consolidação das teorias, das normas, da evolução vertiginosa das tecnologias não acompanhada pelo mesmo ritmo no ensino e aprendizagem.

As causas da escassez sobre pesquisas de arquivos de empresas podem ser devidas: (i) aos problemas de acesso à documentação gerada por organizações empresariais, por conta dos interesses corporativos; (ii) as carências e limitações de estudos e pesquisas sobre o tema; (iii) possível ausência de normas concernentes à produção e gestão de documentos, o que ocasiona uma carência de legislação e políticas de informações empresariais (VIVAS MORENO, 2011).

Observa-se dessa maneira uma lacuna no desenvolvimento dos estudos relacionados ao campo arquivístico sobre a Governança de Serviços Arquivísticos, sobretudo nas organizações e instituições de caráter privado no caso brasileiro.

Rosseau e Couture (1994), observam que é paradoxal que em instituições interessadas no lucro e na rentabilidade, os programas de serviços de arquivos não tenham conseguido penetrar de modo mais significativo, com raras exceções onde foi dada importância à informação arquivística.

Um aspecto importante e que fortalece um projeto de pesquisa com essa característica pode ser encontrado na dissertação de Mestrado de Eliezer Pires da Silva, defendida no ano de 2009. Pires da Silva observou, naquele momento, que o número de profissionais do campo arquivístico na esfera privada era aproximadamente três vezes maior do que na esfera pública. Deste modo, Pires da Silva (2009, p.12) conclui

Nesta perspectiva, o trabalho arquivístico nas empresas privadas pode ser percebido como hipótese de que há condições para que o serviço de arquivo inscreva-se na realidade da orientação de sucesso das organizações. Percebem-se, também, oportunidades de atuação para esse tipo de profissional com um ferramental analítico construído em torno do domínio informacional na contemporaneidade.

Souza (2011, p.226), em um trabalho de bastante fôlego, identificou que pelo menos 37% dos profissionais respondentes de sua pesquisa, atuavam em empresas de caráter privado.

De maneira empírica e escassa são associados ao campo arquivístico diferentes métodos e práticas de mercado reconhecidas em organizações no campo da Governança de Serviços Arquivísticos associando à Arquivologia ao campo da Administração e da Tecnologia da Informação, tais como o SWOT, o Gerenciamento de Projetos, o *Business Process Management*, o *Enterprise Content Management*, a Gestão da Qualidade, a Gestão por Processos, a Gestão do Conhecimento entre outras que embora possuam em seu cerne possibilidades de diálogo com a teoria arquivística aplicadas nas organizações, são pouco conhecidas e muito menos exploradas pelo profissionais e pesquisadores do campo arquivístico.

Uma dimensão que também deverá ser explorada no desenvolvimento deste projeto de pesquisa é a proposta das normas da *International Standard Organization*² (ISO) para gestão de documentos. As normas internacionais para gestão de documentos estabelecem uma série de etapas para implementação de um sistema de arquivos, desde a concepção do programa até às funções arquivísticas desempenhadas pelas organizações. Reconhece-se atualmente as normas ISO para gestão de documentos como um padrão a ser seguido, sobretudo nas organizações da iniciativa privada.

Nesse sentido, com a intenção de sintetizar a pesquisa a ser desenvolvida, a ilustração abaixo demonstra orientações acerca da temática proposta.

² Sabe-se que o Brasil conta atualmente com um grupo sob os auspícios da Associação Brasileira de Normas – ABNT para traduzir e tropicalizar as normas ISO para gestão de sistemas de documentos de arquivo. Atualmente as normas 30.300, 30.301, 30.302 e 15.489-1 estão disponíveis para aquisição na ABNT.

ILUSTRAÇÃO 1 – Componentes da Governança de Serviços Arquivísticos



Fonte: Elaboração própria.

A partir das considerações expostas acima, algumas questões fundamentam esta proposta de pesquisa:

- Quais elementos caracterizam a Governança de Serviços Arquivísticos em organizações da iniciativa privada no caso brasileiro?
- Quais são as estratégias utilizadas nas organizações de caráter privado para implementação de programas de Governança de Serviços Arquivísticos?
- Quais são os benefícios obtidos pelas organizações da iniciativa privada ao implementarem programas de Governança de Serviços Arquivísticos?
- Quais são as contribuições teórico-metodológicas ao campo arquivístico podem ser destacadas a partir das experiências de Governança de Serviços Arquivísticos em organizações da iniciativa privada?
- Quais as ferramentas, métodos e campos do conhecimento se relacionam com o campo arquivístico no que tange a implementação e manutenção

de programas de Governança de Serviços Arquivísticos nas organizações da iniciativa privada?

- Como e em que grau a teoria arquivística contempla questões referentes aos arquivos e à Governança de Serviços Arquivísticos em organizações da iniciativa privada?

Dessa forma, o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos – PPGARQ – nos parece adequado e com possibilidades de favorecimento ao diálogo técnico-científico e à realização de uma pesquisa com essa tessitura, onde serão beneficiados não só o programa, mas, o campo arquivístico no caso brasileiro com elementos comprovados sobre a relevância do tema proposto.

O objetivo geral deste projeto é ampliar a pesquisa sobre a governança de serviços arquivísticos no âmbito das organizações da iniciativa privada no caso brasileiro, mais precisamente na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

Como objetivos específicos, pretendemos:

- 1- Identificar as estratégias de implementação de programas de Governança de Serviços Arquivísticos em empresas de iniciativa privada no caso brasileiro.
- 2- Caracterizar as condições de implementação dos programas de Governança de Serviços arquivísticos nas organizações de caráter privado.
- 3- Investigar os métodos organizacionais e práticas de mercado que se relacionam com a Governança de Serviços Arquivísticos nas organizações de caráter privado.
- 4- Subsidiar o ensino no campo arquivístico sobre a Governança de Serviços Arquivísticos no setor privado.
- 5- Verticalizar teoricamente a noção de Governança de Serviços Arquivísticos.

Serão apresentados na próxima seção questões concernentes aos métodos a serem empregados na realização desta pesquisa.

2 MÉTODOS APLICADOS À PESQUISA

Os métodos a serem empregados no desenvolvimento deste projeto serão de cunho quantitativos e qualitativos na medida que serão observados em que medida a Governança de Serviços Arquivísticos é efetivamente realizada e quais são os resultados alcançados a partir da experiência obtida pelas organizações da iniciativa privada que implementaram estes programas. “O método quantitativo auxiliará as pesquisas que tratarão de análises com ênfase na medição e quantificação de resultados. Já o método qualitativo ajudará aos pesquisadores na análise em profundidade dos objetos de interesse” (COSTA; *et. al*, 2013).

Compreende-se que para a observação do fenômeno da Governança de Serviços Arquivísticos nas organizações de caráter privado, os Estudos de Caso, mobilizados com outros métodos e técnicas poderão ser relevantes para o cumprimento dos objetivos propostos.

Conforme Yin (2010, p.39), “(...) o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”.

Sobre os estudos de caso Costa *et al.* (2013, p.67) concluíram que

O estudo de caso se constitui numa possibilidade para pesquisas nas quais o pesquisador dispõe de um tempo limitado por questões burocráticas, como no caso de um mestrado. É um método que possibilita a especificação delimitada do objeto de pesquisa, de forma que o pesquisador seja capaz de se aprofundar e agir sobre uma realidade dada. Consideramos, portanto, que a utilização efetiva do método de estudo de caso depende muito mais da conduta do pesquisador do que do objeto de estudo em si ou das técnicas utilizadas.

Pretende-se ainda realizar eventos como seminários, encontros e/ou palestras sobre a temática proposta sob a égide do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) na perspectiva da possibilidade de cumprimento dos objetivos propostos, compreensão do fenômeno a ser pesquisado e a ampliação dos debates sobre a temática no campo arquivístico. Dessa forma, serão envolvidos principalmente pesquisadores e alunos do programa supracitado,

professores de outros programas de pós-graduação, profissionais que atuam no mercado de trabalho na Governança de Serviços Arquivísticos.

3 GOVERNANÇA DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Desde os anos de 1980, diferentes mudanças têm sido destacadas no campo arquivístico. Nessa direção, podemos elencar a importância e utilidade dos arquivos para a transparência administrativa, o *accountability*³, a sustentação das tomadas de decisão e a garantia da informação arquivística (desde que seja gerenciada) como insumo para as melhores práticas de governança nas instituições⁴.

Nessa proposição, a Governança de Serviços Arquivísticos, conforme exposto anteriormente, compreende uma série de ações, políticas, atores e processos para efetiva e gradual implementação e manutenção dos serviços arquivísticos nas organizações.

Jardim e Fonseca (2003) nos informam que o setor privado é potencialmente o espaço de atuação para os arquivistas, pois há uma gama de instituições interessadas em realizar o controle e processamento de informação.

Assim, Jardim e Fonseca (2003, p.53) abordaram o tema com esta afirmação

No Brasil atual, o espaço mais disponível para a atuação do arquivista não é o Estado, mas o setor privado. As demandas do setor privado sinalizam a expectativa por um profissional da informação capaz de transitar por diversos aspectos de necessidades informacionais da organização: gestão do conhecimento organizacional, gestão estratégica das organizações etc.

A ISO 30300 (2011) estabelece que todas as organizações geram informações a partir de seus processos de trabalho e que os documentos arquivísticos são parte do ativo e capital intelectual das organizações. Além disso, o propósito de implementar um Sistema de Gerenciamento para os Documentos

³ Destacam-se sobre esta temática os textos de Livia Iacovino, sobretudo o texto “Archives as Arsenals of Accountability”, publicado no livro “Currents of Archival Thinking”, editado por Terry Eastwood e Heather MacNeil em 2010.

⁴ Renato Tarciso Barbosa tratou deste tema com propriedade no artigo “Tudo que não é sólido se desmancha no ar: fundamentos teóricos da gestão de documentos”, publicado no livro Gestão do conhecimento, da informação e de documentos em contextos informacionais. CIANCONI, Regina de Barros; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais; MARCONDES, Carlos Henrique (Orgs.). Niterói: PPGCI/UFF, 2013. 298 p.

Arquivísticos⁵, de acordo com esta norma, pode ser enumerado com os seguintes objetivos:

- a) Conduzir os negócios e entregar os serviços eficientemente;
- b) Ir ao encontro dos requisitos legais, regulatórios e de prestação de contas;
- c) Otimizar as tomadas de decisão, a consistência operacional e a continuidade de uma organização;
- d) Facilitar a operação efetiva de uma organização em caso de desastre;
- e) Prover proteção e suportar em caso de litígio, incluindo a gestão de riscos associada à existência de, falta de, evidência das atividades organizacionais;
- f) Proteger os interesses da organização e os direitos dos empregados, clientes e atuais e futuras partes interessadas;
- g) Suportar a pesquisa e atividades de desenvolvimento;
- h) Suportar as atividades promocionais da organização;
- i) Manter a memória corporativa ou coletiva e suportar a responsabilidade social

Ao desenvolverem uma proposta sobre a formação e a investigação no campo da Arquivologia, Couture, Martineau e Ducharme (1999) apontaram que havia pelo menos nove possibilidades de campos de pesquisa neste campo. Destacamos o campo de pesquisa “Gestão de programas e de serviços de arquivos”. Conforme os autores (COUTURE; MARTINEAU; DUCHARME, 1999, p.60)

Este campo de pesquisa agrupa todos os domínios correntes da gestão dos programas e dos serviços de arquivos: teoria e prática das organizações; planificação e avaliação dos programas; planejamento e avaliação dos programas; gestão dos recursos humanos, contabilidade e finanças; gestão da construção de arquivos; relações públicas.

Nesta proposta, os autores indicaram que cabe ao arquivista-gestor rever as funções arquivísticas a partir do ponto de vista do *Management*, ou seja, da gestão ou administração, com o objetivo de verificar se as missões dos serviços arquivísticos estão sendo devidamente respeitadas (COUTURE; MARTINEAU;

⁵ Tradução livre de *management systems for records*.

DUCHARME, 1999). Para os autores, o conteúdo para o desenvolvimento de pesquisas sobre esta temática deve cobrir:

- Teoria e prática das organizações
- Planificação e avaliação dos programas
- Gestão, marketing e relações públicas

No que se refere a formação dos arquivistas, Couture e Rosseau (1994, p.265) observaram que deve fazer parte do conteúdo de estudos a organização e a gestão dos serviços de arquivo. Nessa proposição,

Os ensinamentos deste bloco devem tratar prioritariamente os seguintes temas: as particularidades que apresentam, para um meio de arquivo, a gestão dos recursos humanos, materiais, financeiros e de informação, a avaliação administrativa dos serviços de arquivo, a informatização da organização e do tratamento dos arquivos, a análise de necessidades aplicada à arquivística, o marketing dos serviços de arquivo, as políticas de arquivo, as políticas de informação.

Lousada e Valentim (2011) abordaram as relações das tomadas de decisão com o uso da informação orgânica nas empresas, ou seja, nesta perspectiva entendemos que é de fundamental importância para as melhores decisões o tratamento da informação arquivística, contida nos documentos produzidos e recebidos, como insumo e produto em um processo de retroalimentação no dia-a-dia das corporações.

A ARMA⁶ – Association for Records Management and Administrators, desenvolveu um guia sobre as competências para o gestor de serviços arquivísticos. Dessa forma, foram elencadas seis competências fundamentais para este profissional:

- Funções de negócio – domínio de atividades administrativas tais como supervisão, orçamento, mapeamento de processos de negócio, planejamento estratégico, entre outros;
- Práticas de gestão de documentos – conhecimento e habilidades necessárias para o gerenciamento dos documentos considerando o seu ciclo de vida. Suportar as tomadas de decisão nas empresas;

⁶ A ARMA é uma associação profissional sem fins lucrativos para gestores de documentos e profissionais e provedores de serviço para Records Management nos Estados Unidos baseada no estado do Kansas. Conforme <http://www.arma.org/>.

- Gestão de riscos – conhecimentos sobre a mitigação em caso de danos e perdas ao conjunto documental
- Marketing – refere-se a comunicação efetiva informando os benefícios de um programa de gestão de documentos em uma empresa
- Tecnologia da Informação – conhecimento específico sobre softwares e hardwares que vão auxiliar nos programas de gestão de documentos
- Liderança – capacidade de motivar pessoas para atingir as metas do programa de gestão de documentos

A par do que foi explicitado acima, Santos (2007, p.217) observa que existem alguns imperativos que são postos aos arquivistas nesses novos tempos.

A inserção do arquivista no âmbito da gestão do conhecimento é uma oportunidade ímpar para ampliar seu papel profissional, contribuindo de forma muito mais efetiva para a otimização do uso dos sistemas de informação da instituição. O arquivista que almeja essa participação precisa inteirar-se de um corpo bem definido de conhecimentos. A compreensão e a aplicação de conceitos como gestão de competências e de capital intelectual, aprendizagem organizacional, educação corporativa, comunidades de práticas, além de muitos outros, têm que fazer parte dos objetivos profissionais do arquivista, bem como passar a compor seu vocabulário técnico e de uso cotidiano.

Para Carmem Mastropiero (2006), em geral, os arquivos de empresas apresentam as seguintes características: ausência, dispersão e inadequação arquivística de normas de gestão documental; os fundos arquivísticos são, geralmente, de caráter econômico-financeiro; a documentação tem um caráter dinâmico – devido a estrutura das empresas – e, confidencial. Este cenário, apontado pela autora, pode ser revertido a partir da implementação de programas de governança de serviços arquivísticos e o acompanhamento através da melhoria contínua, posto isto, essa proposta de pesquisa observa novos horizontes no percurso da pesquisa em Arquivologia no Brasil.

4 APLICAÇÃO DA PESQUISA

É lugar comum no campo arquivístico, no caso brasileiro, os pesquisadores sejam do nível de graduação ou do nível de pós-graduação observarem o fenômeno arquivístico a partir de suas experiências de atuação (por que não dizer?) no âmbito

das organizações da iniciativa privada. Podendo ser do ponto de vista de reconhecer os serviços arquivísticos gerenciados ou pela ausência deles, a pesquisa em Arquivologia pode apresentar cenários e ambiências que contemplam a diversidade da manifestação deste fenômeno.

Considerando estes aspectos, esta pesquisa converge para os estudos onde são considerados os trabalhos do tipo diagnóstico, estudos de caso que contenham os relatos de experiência de arquivistas/gestores, planejamento e implementação de serviços arquivísticos em empresas da iniciativa privada, configurações da governança de serviços arquivísticos em conjunto com as diversas possibilidades de aplicação de métodos e práticas de gestão conforme citado anteriormente.

O debate em eventos que possuam esta temática também será de fundamental importância. Os diálogos desenvolvidos pelos atores que atuam em empresas da iniciativa privada favorecerão novas reflexões e possibilidades de práticas no que tange à Governança dos Serviços Arquivísticos.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS ANTERIORES A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Foi apresentado ao longo deste trabalho uma proposta de pesquisa a ser desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Nessa direção, pretendemos contribuir para os estudos no campo arquivístico no caso brasileiro com dados atualizados sobre a relação com outros métodos, processos, teorias e tendências que são amplamente debatidas e divulgadas em campos como a Administração e a Tecnologia da Informação, mas que não são privilegiados pelo campo arquivístico ou pouco referenciados e refletidos diante dos problemas apresentados pelo fenômeno social para Governança dos Serviços Arquivísticos.

Com a posse dos dados verificados a partir da pesquisa que pretendemos empreender, entendemos que contribuiremos para o fortalecimento e a expansão para cenários renovados no campo arquivístico ao preencher uma lacuna.

Pretendemos apresentar os resultados iniciais da pesquisa na próxima edição da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Outros elementos que favorecem à nossa proposta é a orientação e coorientação dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos, a submissão de trabalhos – artigos ou

apresentações em eventos – que reflitam a temática proposta, e proposta de um seminário anual no âmbito do PPGARQ referente à Governança de Serviços Arquivísticos.

REFERENCIAS

ARAÚJO JR. Rogério Henrique de. Uso da técnica Swot em unidades arquivísticas: subsídios para o planejamento estratégico. In: VI Congresso de Arquivologia do Mercosul, 2005, Campos do Jordão. **Anais do VI CAM**. São Paulo, 2005

ARMA International. **Records and Information Management**: core competencies. Education Development Committee. Lenexa, Kansas. 2007.

ASSOCIATION OF BUSINESS PROCESS MANAGEMENT PROFESSIONALS. **Guia para o gerenciamento de processos de negócio**: corpo comum de conhecimento (CPMBOK). 2009.

BELLOTTO, Heloisa L. O Arquivista na Sociedade Contemporânea. Disponível em <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/texto01.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2010.

BRASIL. Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 09 de jan. de 1991. Seção 1, p.457.

CARDOSO, Julio Cesar; LUZ, André Ricardo Vasconcellos. Os arquivos e os sistemas de gestão da qualidade. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p.51-64, 2004.

CARMEM MASTROPIERRO, María del. **Archivos Privados: análisis y gestión**. Buenos Aires: Alfagrama, 2006. 352 p.

COSTA, Alexandre de Souza; NASCIMENTO, Aline Vieira do; CRUZ, Emília Barroso; TERRA, Letícia Labati; SILVA, Marina Ramalho e. O uso do método estudo de caso na Ciência da Informação no Brasil. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p.49-69, jan./jun. 2013.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION: **ISO 15489-1:2001**: Information and documentation: records management. Part 1: general. 2001.

_____. **ISO 30300:2011**: information and documentation: management systems for records: fundamentals and vocabulary. 2011

JARDIM, José Maria. **Governança Arquivística Contemporânea**: trajetos e (re) configurações das políticas e sistemas públicos de Arquivos no Brasil sob novos cenários sociais e informacionais (1978-2018). Projeto de pesquisa apresentado ao Conselho Nacional de Pesquisa. 2015

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Educação arquivística, pesquisa e documentos eletrônicos. **Cenário Arquivístico**, Brasília, v. 2, nº. 2, p.52-55, Jul./Dez. 2003.

LOUSADA, M. ; VALENTIM, M. L. P. Modelos de tomada de decisão e sua relação com a informação orgânica. **Perspectivas em Ciência da Informação** (Online), v. 16, p.147-164, 2011.

MASSON, S. M. Projeto SIMAI-SIMAP - Proposição de adoção da metodologia PMBOK para o gerenciamento de Sistema de Informação na Administração Municipal. In: VI Congresso de Arquivologia do Mercosul, 2005, Campos do Jordão. **Anais do VI CAM**. São Paulo, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2008.

ROSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1994.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. A prática arquivística em tempos de gestão do conhecimento. In: **Arquivística: temas contemporâneos**. SANTOS, Vanderlei Batista dos; INARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de (Orgs.). Distrito Federal: Senac, 2007.

SILVA, Eliezer Pires da. **A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em Arquivologia no Brasil (1996-2006)**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2009.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa. Tudo que não é sólido se desmancha no ar: fundamentos teóricos da gestão de documentos. In: **Gestão do conhecimento, da informação e de documentos em contextos informacionais**. CIANCONI, Regina de Barros; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais; MARCONDES, Carlos Henrique (Orgs.). Niterói: PPGCI/UFF, 2013. 298 p.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativimos e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011; 252 p.

VALENTIM, M. L. P.; FRANCO, R. O. S. Organização, sistemas e métodos e sua interface com a gestão documental. In: VALENTIM, M. L. P.(Org.) **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. 268p.

VIVAS MORENO, Agustín. 2011. Archivos y empresas: un consenso ineludible. **Palavra Clave** (La Plata), vol. 1, nº 1, p.40-58.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.